



A ALEGRIA DO EVANGELHO NA CULTURA DA COMUNICAÇÃO

Comunicar significa convidar para uma partilha; é uma oferta de comunhão. Cristãmente isso equivale a propor uma comunhão no mistério salvífico, que implica a alegria do Evangelho. Seguindo Jesus, os Apóstolos e aqueles que abraçaram a fé nos séculos sucessivos foram capazes de combinar a mensagem evangélica com as formas expressivas dos diferentes ciclos culturais, de modo que os fiéis pudessem viver a experiência religiosa num quadro de contínua enculturação. A atual cultura de comunicação pode seguir a mesma linha, ainda que os mass media tenham surgido e crescido num clima fortemente secularizado.

Verdade

■ Na escuta da Palavra do Apóstolo Paulo

Acima de todas fadigas e dificuldades sofridas no exercício de seu ministério, Paulo tem plena consciência de levar a todos uma mensagem de alegria, que encerra a perspectiva certa da salvação. Por isso pede aos fiéis de se manterem alegres, pois a alegria é um fruto do Espírito e uma nota característica do reino de Deus.

Da Carta aos Filipenses (2,17-19.25-30; 3,1)

Mas, se o meu sangue for derramado em libação, em sacrifício e serviço da vossa fé, alegre-me e me regozijo com todos vós; e vós também alegrai-vos e regozijai-vos comigo. Espero, no Senhor Jesus, enviar-vos logo Timóteo, para que eu tenha também a alegria de receber notícias vossas. ... Entretanto, julguei necessário enviar-vos Epafrodito, meu irmão e colaborador e companheiro de lutas e vosso mensageiro, para atender às minhas necessidades. Pois ele estava com saudades de todos vós e muito preocupado porque ficastes sabendo que esteve doente. De fato, esteve doente, às portas da morte, mas Deus se apiedou dele, e não só dele, mas também de mim, para que não tivesse tristeza sobre tristeza. Por isso apressei-me a enviá-lo: assim podeis revê-lo e com isso vos alegrareis, e eu mesmo fico menos triste. Recebei-o, pois, no Senhor com toda a alegria e tende em grande estima pessoas como ele, pois pela obra de Cristo ele quase morreu, arriscando a vida para atender por vós às minhas necessidades. Finalmente, irmãos, regozijai-vos no Senhor. Escrever-vos as mesmas coisas não me é penoso e é seguro para vós.

Oração pelas técnicas audiovisivas

Jesus Mestre, nós vos louvamos e bendizemos, por haverdes iluminado a inteligência humana com a descoberta das novas técnicas audiovisuais do cinema, rádio e televisão. A missão delas é o apostolado, o saber, a elevação material e espiritual das pessoas e da sociedade.

Tudo criastes para nós, como nós fomos criados para Cristo. Também estas maravilhosas invenções cantem a vossa glória de Criador e Salvador.

Senhor, não nos deixeis cair em tentação, e livrai-nos do perigo de abusar dos dons que nos concedestes com tanta sabedoria e amor.

Dirigi os responsáveis dessas técnicas, para que ajam na caridade, no respeito à inocência e à dignidade humana; para que semeiem sempre a boa semente e vigiem para que o inimigo não espalhe o joio. Iluminai os ouvintes e espectadores, para que busquem as fontes de água viva e rejeitem as cisternas de águas poluídas.

Em reparação de todos os abusos, nós vos oferecemos, com nosso trabalho de cada dia todas as santas Missas que hoje se celebram em todo o mundo. Prometemos usar sempre as técnicas audiovisuais para nossa santificação e para o apostolado.

Jesus Mestre, concedei-nos, por intercessão de Maria, Rainha dos Apóstolos, e de São Paulo apóstolo, que, através desses meios de apostolado, todos vos reconheçam como o Pai vos mandou: Caminho, Verdade e Vida da humanidade (G. Alberione, *Preghiere*, p. 252).

Hino de louvor para plena orquestra (Salmo 150)

- ¹ Aleluia!
Louvai a Deus em seu templo,
Louvai-o no seu poderoso firmamento,
- ² louvai-o por suas façanhas,
louvai-o por sua grandeza imensa.
- ³ Louvai-o com toque de trombeta,
louvai-o com cítara e harpa:
- ⁴ louvai-o com dança e tambor,
louvai-o com cordas e flauta;
- ⁵ louvai-o com címbalos sonoros,
louvai-o com címbalos retumbantes.
- ⁶ Todo ser que respira louve ao Senhor.
Aleluia.

■ ■ Na escuta da Palavra do Magistério

Acima de matizes e conjunturas históricas, a Igreja jamais cessou no seu empenho missionário, considerando a mensagem evangélica uma alegre notícia proposta ao homem por Deus, vindo em Cristo Jesus a ser nosso irmão e companheiro de viagem para suprir plenamente todos os nossos afãs e aspirações de felicidade condensados na alegre perspectiva da salvação.

Da Exortação apostólica *Evangelii gaudium* (nn. 1, 4, 5, 21, 23)

A alegria do Evangelho enche o coração e a vida inteira daqueles que se encontram com Jesus. Quantos se deixam salvar por Ele são libertados do pecado, da tristeza, do vazio interior, do isolamento. Com Jesus Cristo, renasce sem cessar a alegria... Os livros do Antigo Testamento preanunciaram a alegria da salvação, que havia de tornar-se superabundante nos tempos messiânicos. ... O Evangelho, onde resplandece gloriosa a Cruz de Cristo, convida insistentemente à alegria. Apenas alguns exemplos: «Alegra-te» é a saudação do anjo a Maria (Lc 1, 28). A visita de Maria a Isabel faz com que João salte de alegria no ventre de sua mãe (cf. Lc 1, 41). No seu cântico, Maria proclama: «O meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador» (Lc 1, 47). O próprio Jesus «estremeceu de alegria sob a ação do Espírito Santo» (Lc 10, 21). A sua mensagem é fonte de alegria: «Manifestei-vos estas coisas, para que esteja em vós a minha alegria, e a vossa alegria seja completa» (Jo 15, 11). [...] A alegria do Evangelho, que enche a vida da comunidade dos discípulos, é uma alegria missionária. Experimentam-na os setenta e dois discípulos, que voltam da missão cheios de alegria (cf. Lc 10, 17). Vive-a Jesus, que exulta de alegria no Espírito Santo e louva o Pai, porque a sua revelação chega aos pobres e aos pequeninos (cf. Lc 10, 21). Sentem-na, cheios de admiração, os primeiros que se convertem no Pentecostes, ao ouvir «cada um na sua própria língua» (At 2, 6) a pregação dos Apóstolos. Esta alegria é um sinal de que o Evangelho foi anunciado e está dando fruto. [...] A intimidade da Igreja com Jesus é uma intimidade itinerante, e a comunhão «reveste essencialmente a forma de comunhão missionária». Fiel ao modelo do Mestre, é vital que hoje a Igreja saia para anunciar o Evangelho a todos, em todos os lugares, em todas as ocasiões, sem demora, sem repugnâncias e sem medo. A alegria do Evangelho é para todo o povo, não se pode excluir ninguém.

■ ■ ■ Em escuta da Palavra do Fundador

No núcleo da intuição carismática do Padre Alberione está o compromisso de levar o Evangelho a todos, usando os meios modernos de comunicação, para cumprir o desejo de Jesus: “Vinda a mim, vós todos”. Com isso leva-se para a humanidade um

acervo de bens: sanar as leis, a escola, a literatura, a imprensa, os costumes..., contribuindo assim para uma sociedade mais justa focando numa perspectiva de bem todas as questões e os acontecimentos segundo as mais profundas aspirações humanas de felicidade e, por consequência, favorecendo as diversas categorias de pessoas.

De “Abundantes divitiae gratiae suae” (nn. 65, 70)

A Família Paulina tem grande abertura para todo o mundo em todo apostolado: estudos, apostolado, piedade, ação, edições. As edições para todas as categorias de pessoas; todas as questões e os fatos julgados à luz do Evangelho; as aspirações: as do Coração de Jesus na Missa; no único apostolado: «fazer conhecer Jesus Cristo», iluminar e sustentar todo apostolado e toda obra de bem; trazer no coração todos os povos; fazer sentir a presença da Igreja em todos os problemas; espírito de compreensão e adaptação a todas as necessidades públicas e particulares; todo o culto, o direito, a união da justiça com a caridade. [...]

Edições no espírito paulino, expresso nas palavras de São Paulo que, depois de ter indicado o que é essencial: «Viver em Cristo», acrescenta aos Filipenses: «Finalmente, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, tudo o que é virtuoso e louvável, seja tudo isso objeto dos vossos pensamentos».

Caminho

Seguindo as pegadas de Paolo na sua fogueira apostólica porque se sentia “possuído pelo amor de Cristo”, Padre Alberione propõe que nos mantenhamos em sã inquietação mediante um renovado exame que nos faça estar constantemente atentos ao responder à nossa vocação tendo sempre de modo claro e com certa exigência a finalidade da própria vida: «A Pia Sociedade de São Paulo considerará frequentemente: “Ad quid venisti?”... O Evangelho é coisa divina: no fundo corresponde a todas as mentes; é capaz de satisfazer a todas as perguntas [respondendo] aos homens de todo tempo» (AD 197).

Vida

Para estar sempre empenhados espiritualmente no desenrolar da vocação recebida e nas diversas exigências que ela comporta, depomos confiança na ajuda do Senhor, que nos é certamente concedida no contato com Ele mediante a oração na sua quadrupla dimensão: adorar, agradecer, satisfazer, suplicar, envolvendo nela toda a realidade circunstante, especialmente os meios empregados no nosso apostolado específico.